



Atuação do Psicólogo Junto à comunidade escolar em situações de suicídio

Os estudos e pesquisas sobre atendimento clínico junto à comunidade escolar mostraram-se necessários ao constatar o modo como o entorno, especificamente, o ambiente escolar, daquele que comete suicídio é afetado pelo acontecimento. Com isso, no IFEN nos dedicamos a estudar acerca do manejo clínico a ser articulado junto ao coletivo. Durante a pesquisa, em caráter de estudo piloto, realizamos atendimentos psicológicos às escolas em caráter de tratamento, prevenção e posvenção. A investigação teve início com os estudos das temáticas: atuação psicológica em grupo, peculiaridades do contexto escolar em situações de suicídio, morte e luto. E depois, prosseguiu com as atividades clínicas: informativa; catártica e elucidativa.

Para a atividade informativa, precisamos de uma hora e trinta minutos em que passamos informações acerca do suicídio. O intuito é fazer uma apresentação expositiva, mostrando o mapa da violência, as estatísticas sobre suicídio nos últimos anos, a incitação ao ato por meio da internet. Mostramos também um planejamento de como proceder no caso de ocorrência de um suicídio ou tentativa do ato. Passamos informações acerca do suicídio tais como: causas, fatores de risco, diretrizes do que fazer para evitá-lo de modo a extirpar a ideia de culpados bem como ressentimentos e revoltas.

Para a atividade catártica – psicoterapia em grupo – precisamos de duas horas e trinta minutos em que atuamos em psicoterapia de grupo com a temática da morte, suicídio e luto. A atuação pode ocorrer nas seguintes modalidades: a) atuação psicoterapêutica em grupo de até 20 pessoas; b) atuação em grupos de mais de 20 pessoas: sabemos que podemos acabar por mobilizar algumas das pessoas presentes e precisamos estar atentos. Dois psicoterapeutas devem sentar-se próximos a porta, e no caso de alguém sair da sala mostrando-se mobilizado, partimos, se for o caso, para um atendimento clínico na modalidade individual. Nesse caso, outros dois clíni-

Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo

cos continuam a conduzir o grupo. Questões como: culpa, ressentimento, desejo de fazer o mesmo e catarses de todos os tipos acontecem. Nesta modalidade, a mobilização pode se dar por meio de atividades relacionadas à produção artística.

Para a atividade elucidativa (maiúscula e minúscula) – roda de conversa – precisamos de duas horas e trinta minutos, em que atuamos com a temática advinda do grupo, tendo como objetivo: a) propiciar espaço de discussão colaborativa entre pais, professores e a nossa equipe sobre a temática de suicídio de modo a que cada um dos membros possa contribuir com seus relatos (inquietações, experiências, dúvidas e reflexões); b) correlacionar temáticas paralelas ao suicídio referentes ao contexto escolar; c) fazer a conversa circular entre as pessoas para que os estudos e pesquisas sobre atendimento clínico junto à comunidade escolar mostraram-se necessários ao constatar o modo como o entorno, especificamente, o ambiente escolar, daquele que comete suicídio é afetado pelo acontecimento. Com isso, no IFEN nos dedicamos a estudar acerca do manejo clínico a ser articulado junto ao coletivo. Durante a pesquisa,



Sócia Fundadora Benemérita do IFEN e bolsista produtividade CNPq.

em caráter de estudo piloto, realizamos atendimentos psicológicos às escolas em caráter de tratamento, prevenção e posvenção. A investigação teve início com os estudos das temáticas: atuação psicológica em grupo, peculiaridades do contexto escolar em situações de suicídio, morte e luto. E depois, prosseguiu com as atividades clínicas: informativa; catártica e elucidativa.

Editorial

A decisão pela temática do suicídio neste número do Informativo IFEN, se deu pelo destaque e relevância com que o ato de terminar com a própria vida vem ganhando nestes últimos anos. A Organização Mundial da Saúde (OMS), o Ministério da Saúde (MS) e o próprio Conselho Federal de Psicologia (CFP) lançam manuais, cartilhas e informes sobre a importância dos profissionais da saúde se debruçarem sobre o tema.

O CFP alerta para a relevância e necessidade de que os cursos de Psicologia deem mais atenção a preparação de psicólogos para a lida com situações de suicídio. Por esse motivo, o IFEN em 2019 instituiu um grupo de pesquisa para promover investigações nesta área. Com a linha de pesquisa intitulada “Morte, suicídio e luto: atuação do psicólogo junto à comunidade” inauguramos um modo de ação clínica junto a tais questões com argumentos teóricos em uma postura fenomenológica-hermenêutica que prepara o profissional de psicologia para a execução da tarefa.

O setor do IFEN que se destina ao atendimento clínico em situações de suicídio em suas diferentes modalidades: individual, familiar e grupo (em vários contextos) recebeu o nome de Núcleo de Atendimento Clínico em Situações de Suicídio (NACS). Com esse novo projeto de pesquisa, extensão e ensino, o IFEN não só atende a solicitação da OMS de que se criem mais ações voltadas para essas situações como também a do CFP de que se invista na formação de psicólogos na lida com a situação de morte, suicídio e luto.

Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo



Apontamentos sobre o suicídio na escola a partir do filme Monsieur Lazhar: o que traz boas novas

O filme *Monsieur Lazhar: O que traz boas novas* – exibido em 2013, resultado de uma peça de teatro, lançado em 2012, do cineasta canadense Philippe Falardeau – mostra questões que afetam alunos, professores e direção quando um suicídio ocorre no espaço escolar. Lazhar é um refugiado da Argélia que, ao procurar emprego, toma conhecimento de uma vaga de professor em uma escola de classe média no Canadá. Embora não seja professor, assume a função sem o conhecimento da Diretora da escola sobre sua formação. Ele perdeu sua esposa e filha em um atentado por motivos políticos, procurando refúgio no Canadá.

Frente à situação de suicídio de uma professora, a escola mantém-se na dinâmica do sigilo e do segredo. A política da escola é que o assunto não deve ser comentado, porém Lazhar tenta convencer a Direção de que conversar sobre o assunto seria importante para tentar mudar tal política. Apesar dos esforços de Lazhar, a escola insiste na manutenção do sigilo.

Tensões, conflitos, sentimento de culpa e culpabilização, bem como o segredo, comumente aparecem nessas situações. O filme mostra exatamente a dinâmica que geralmente acontece nas escolas mediante uma situação de suicídio.

Na figura do Professor Lazhar, com a sua sensibilidade à situação, podemos pensar a tarefa do profissional de psicologia nas situações de posvenção. Esclarecimentos sobre se devemos ou não falar sobre a temática do suicídio que ocorreu naquele contexto; como o tema deve ser abordado; o que fazer frente a algum membro da instituição que entra em

Elaine Lopez Feijoo

crise durante a atuação de posvenção serão esclarecidos por meio de nossa experiência nesse tipo de atuação. Sabemos que falar sobre morte, luto e suicídio ainda são temas tabus na sociedade atualmente.

Durante décadas acreditou-se que falar sobre suicídio poderia desencadear um movimento de finalizar com a própria vida em massa. Isso se deve ao romance intitulado *O Sofrimento do Jovem Werther* (Goethe, 1774), devido aos casos de suicídio ocorridos após este ser publicado. Atualmente, no entanto, a Organização Mundial de Saúde, desde 2016, afirma que precisamos falar sobre o tema para que se possa dinamizar a prevenção. Ou seja, precisamos acabar com a política do silêncio que em nada colabora para a prevenção do ato. Lazhar não vê as questões com olhos do didatismo imposto pela escola e alguns pais, mas vê com os olhos da experiência.

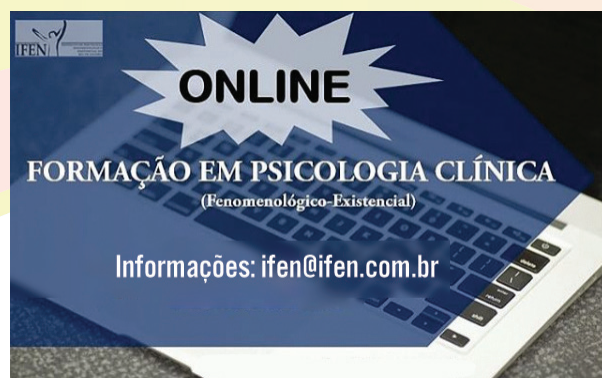
O Núcleo de Atendimento Clínico do Instituto de Psicologia Fenomenológico-Existencial do Rio de Janeiro (NACS/IFEN) foi solicitado para atuar em situações em que o suicídio ocorre no espaço escolar. Com *Monsieur Lazhar* ilustramos o modo de experimentar o luto por suicídio presente nos diferentes segmentos escolares: direção, professores, alunos, inspetores e os demais profissionais inseridos nesse contexto.

A autora é psicóloga clínica e sócia mantenedora do IFEN.

CURSO DE FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL

NÚCLEO COMUM: Disciplinas*	Carga horária
Bases do Pensamento Fenomenológico-Existencial	4h
Kierkegaard e a Ciência Existencial	4h
A ontologia de Martin Heidegger e o pensamento psicológico	4h
Jean-Paul Sartre: uma proposta em psicologia	4h
Nietzsche, Dostoiévski: elementos de reflexão para a psicologia	4h
Psicologia e Literatura	4h
Psicopatologia e o sofrimento psíquico na atualidade	4h
Daseinsanálise: em Binswanger, Boss e na atualidade	4h
A Experiência da Clínica Fenomenológico-Existencial 1: A relação, angústia e desespero	4h
A Experiência da Clínica Fenomenológico-Existencial 2: medida e paciência e a arte do bem perguntar	4h
Diferentes modalidades na clínica psicológica: terapia individual, casal, grupo, infantojuvenil, família.	4h
Tópicos Especiais	4h
NÚCLEO ESPECÍFICO: Disciplinas	Carga horária
A Experiência Clínica Fenomenológico-Existencial	24h
NÚCLEO ESPECÍFICO: Supervisão e atendimentos clínicos	168h
CARGA HORÁRIA TOTAL	240h

*As disciplinas estão sujeitas a atualizações de acordo com os novos estudos e pesquisas na área.



Responsável Técnica:
Psicóloga M^a Bernadete Medeiros Fernandes Lessa
(CRP: 05/14890)

Coordenação Geral:
Psicóloga Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo (CRP: 05/2834)

Coordenação de Cursos:
Psicóloga Myriam Moreira Protasio (CRP: 05/7251)

Coordenação de Comunicação:
Psicóloga Elaine Lopez Feijoo (CRP: 05/25783)



Suicídio: Panorama Epidemiológico

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2018) reconhece que o suicídio é uma prioridade em saúde pública e informa que, em 2012, 804 mil pessoas cometeram suicídio no mundo. Estima-se que em 2020 mais de um milhão e meio de pessoas cometerão suicídio. O fenômeno representa 1,4% de todas as mortes no mundo, sendo a 15ª causa de mortalidade na população geral e a segunda entre os jovens de 15 a 29 anos. Os métodos de suicídio mais usados são o enforcamento, o envenenamento voluntário por pesticida e o uso de arma de fogo.

De acordo com os registros do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM, 2017), no Brasil, no período de 2011 a 2016, ocorreram em média 11 mil suicídios por ano. A taxa de mortalidade no sexo masculino é 3,6 vezes maior que no feminino; no entanto, as tentativas de suicídio são mais frequentes no sexo feminino (69%). As taxas de mortalidade entre os idosos de mais de 70 anos são elevadas, independente de sexo. Na população indígena, 44,8% dos suicídios estão na faixa etária de 10 a 19 anos, percentual oito vezes maior que a frequência observada entre brancos e negros na mesma faixa etária (SIM, 2017). No período de 2011 a 2017, as mortes por suicídio na faixa etária de 15 a 29 anos representaram 27,3%, das quais 79% eram do sexo masculino e 21% do sexo feminino (SIM, 2019). A região Sul do Brasil apresenta a maior concentração de casos, com 23% dessas mortes e representando 14% da população. Os estados do Rio Grande do

Sul e de Santa Catarina têm as maiores taxas do país (Brasil, 2017).

O impacto de um suicídio repercute decisivamente na vida de toda a rede de relacionamentos pessoais, familiar, social e profissional. A OMS (2018) estima que a cada tentativa de suicídio, de cinco a dez pessoas são profundamente afetadas, acarretando consequências emocionais, sociais e econômicas. Isso significa dizer que além de nos depararmos com um contingente significativo de pessoas que renunciam às suas vidas, milhões de pessoas – chamada pela suicidologia de “sobreviventes” – são afetadas por essas mortes ou pelas tentativas. Existem ainda os casos em que, após uma tentativa de suicídio que não foi a termo, seus autores podem vir a apresentar problemas físicos e psicológicos, interferindo em suas atividades cotidianas, bem como nas de seus familiares.

Embora a relação entre suicídio e transtornos mentais, principalmente depressão e uso de álcool, esteja bem documentada em países de alta renda, a OMS (2018) considera que outros fatores como os econômicos, sociais, políticos, psíquicos, biológicos podem estar intimamente relacionados ao fenômeno do suicídio. As amplas generalizações de fatores de risco têm se mostrado contraproducentes, sendo imperativo considerar o contexto em que se dá a situação de suicídio como indispensável para tal avaliação, e elencar a história de tentativa anterior como principal fator de risco.

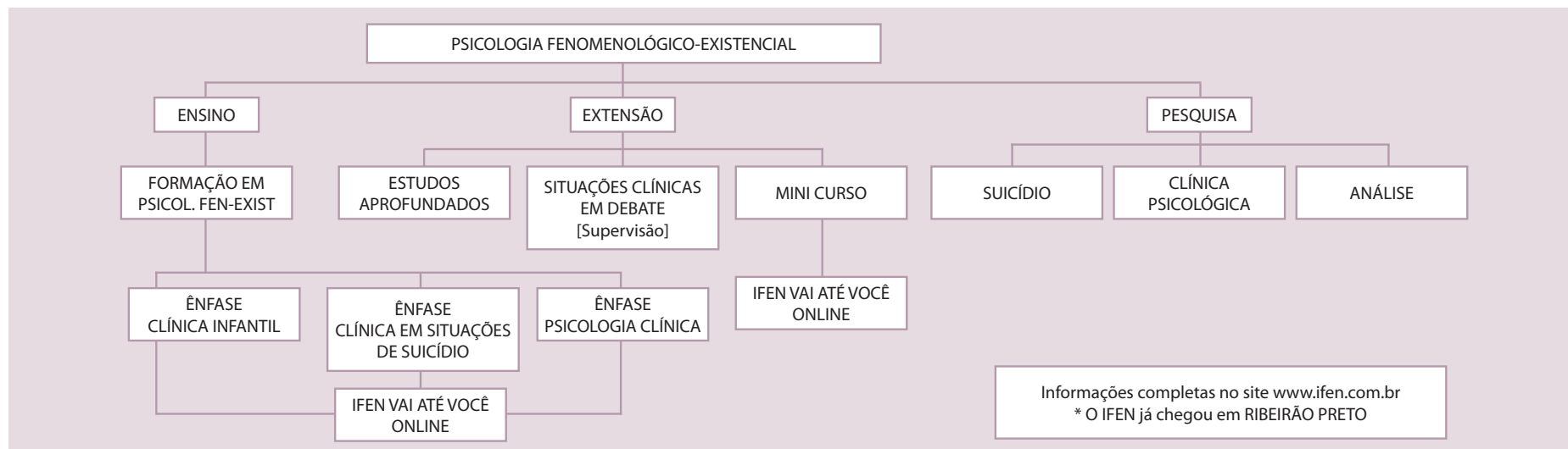
Maria Bernadete Medeiros Fernandes Lessa

Referências

- World Health Organization. (2018). *Global Health Estimates 2016: Deaths by cause, age, sex, by country and by region, 2000-2016*. World Health Organization, Geneva.
- Organização Mundial de Saúde [OMS]. (2012). *Prevenção do suicídio: um recurso para conselheiros*. Genebra. Retirado de: <http://www.who.int/mental_health/media/counsellors_portuguese.pdf>.
- Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), Ministério da Saúde do Brasil, Secretaria de Vigilância em Saúde. (2017). *Boletim Epidemiológico*, 48(30).
- Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), Ministério da Saúde do Brasil, Secretaria de Vigilância em Saúde. (2019). *Boletim Epidemiológico*, 50, set.

A autora é psicóloga clínica, sócia fundadora e atual presidente do IFEN.

II Congresso Internacional de Fenomenologia Existencial Setembro/2019 – Natal/RN





A Tentativa De Suicídio Em Questão

Sabemos que o suicídio entre jovens tem aumentado nos últimos anos, aparecendo cada vez mais na mídia como um problema de saúde pública. Diante dessa crescente preocupação, uma situação que acompanhamos na clínica psicológica nos despertou reflexões sobre o que, efetivamente, temos entendido por suicídio ou tentativa de suicídio.

Trata-se de um casal de pais que busca psicoterapia para seu filho temendo que ele cometa suicídio. Eles afirmam que houve uma tentativa numa noite em que o jovem queria sair com os amigos e eles o proibiram devido ao avançar da hora. O jovem revoltou-se, pegou uma faca, ameaçou agredi-los e, em seguida, ameaçou matar a si mesmo, sendo contido por um membro da família. Os pais relatam outros momentos em que o jovem ameaçou se matar, mas enfatizam que esta situação foi diferente porque houve uma ação neste sentido. Poderíamos dizer que se trata de um suicida em potencial ou de uma tentativa de suicídio?

Já em processo de psicoterapia, o jovem relata uma situação em que, juntamente com alguns amigos, se viu em meio a um tiroteio. Para fugir do perigo o jovem sai em disparada e acaba correndo pela mureta que separa duas linhas de trem. Os trens passam ao largo e ele precisa afinar o próprio corpo para não ser atingido. Poderíamos designar este comportamento como suicida – embora o jovem não estivesse ameaçando ou mesmo pensando em se matar neste momento?

Estes dois momentos ilustram a diversidade e complexidade daquilo que está em questão quando nos referimos a suicídio ou tentativa de suicídio entre jovens. Para Bertolote (2012, p. 22), o suicídio é o “ato de pôr um fim à própria vida deliberadamente, independentemente de ser resultado de impulso ou premeditação”; e tentativa de suicídio é “um ato auto agressivo deliberado com intenção de pôr fim à vida, cujo desfecho, porém, não é fatal” (p. 24).

Concluimos, em relação às situações descritas acima, que embora a ameaça de morte estivesse presente na primeira situação e a morte fosse um risco real na segunda, estes atos não representaram uma deliberação em relação a tirar a própria vida,

Myriam Moreira Protasio

não se configurando, portanto, como suicídio ou tentativa de suicídio. Os comportamentos apareceram frente a situações vividas no imediato: no primeiro caso, como resposta à restrição imposta pelos pais; no segundo, como tentativa de proteger a própria vida contra um perigo iminente.

Concordamos com Bertolote (2012) que, independentemente da forma como designamos as diferentes situações, todas merecem atenção e cuidado por parte da comunidade de saúde. E afirmamos a importância de que nós, psicoterapeutas, nos demoremos nas situações em que há o pensamento de tirar a própria vida, de forma a deixar aparecer os motivos (Feijoo, 2019) que sustentam cada situação relatada; e a, pacientemente, poder manter aberto um espaço para que outras possibilidades de corresponder e de lidar com aquilo que está em questão possa emergir.

Referências:

Bertolote, J. M. (2012) O suicídio e sua prevenção. São Paulo: Editora Unesp; Feijoo, A. M. L. C. (jan/abr 2019) *Suicídio: uma compreensão sob a ótica da psicologia existencial*. Arquivos Brasileiros de Psicologia. Rio de Janeiro, 71 (1): 158-173.;

A autora é psicóloga clínica e sócia titular fundadora do IFEN.

Curso para professores online

V Curso de Atualização para Professores, alunos ex alunos IFEN



O Curso de Atualização para professores, alunos e ex alunos IFEN e demais interessados com o objetivo de atualizar e aprofundar conhecimentos de professores que ministram disciplinas de psicologia fenomenológica e existencial em nível de graduação ou pós-graduação. O curso terá duração de uma semana, mas também serão oferecidos módulos específicos.

O objetivo do curso é trazer aos professores de psicologia estudos, pesquisas e publicações que tenham como finalidade atualizar seus conhecimentos na perspectiva fenomenológico-existencial.

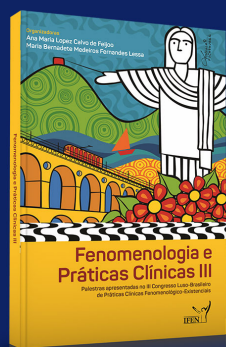




IV Congresso Luso Brasileiro de Práticas Clínicas Fenomenológico-Existenciais

DAS BASES FILOSÓFICAS ÀS PRÁTICAS
E PESQUISAS EM PSICOLOGIA

24 a 28 de Novembro/2020



NA INSCRIÇÃO DO CONGRESSO ESTÁ INCLUÍDO O
LIVRO FENOMENOLOGIA E PRÁTICAS CLÍNICAS III

Informações:
congresso@ifen.com.br
<https://congresso.ifen.com.br>

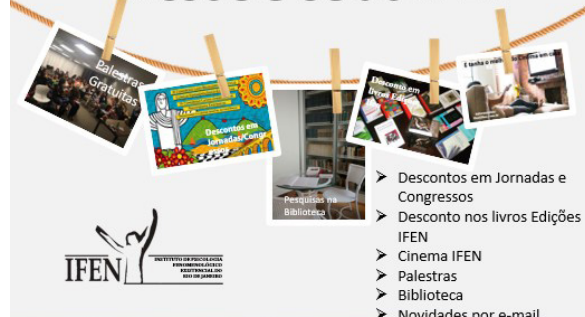
ONLINE!

Para mais informações sobre datas e horários,
acesse nosso site:

www.ifen.com.br/site

Para também ficar por dentro de novidades
sobre cursos, curta nossa página no
FACEBOOK e INSTAGRAM.

Associe-se ao IFEN



- Descontos em Jornadas e Congressos
- Desconto nos livros Edições IFEN
- Cinema IFEN
- Palestras
- Biblioteca
- Novidades por e-mail

• 29 de setembro

A despedida da vida em tempos de Covid -19

(Das 19h às 20:45h)

Informes sobre suicídios durante a quarentena - Maria Bernadete Lessa (LAFEPE/IFEN)

Causas e motivos nas cartas de despedida da vida – Drª Myriam Moreira Protásio (LAFEPE/IFEN)

Dados numéricos sobre a procura do CVV em tempos de quarentena - Graça Araújo (CVV)

• 30 de setembro

A experiência dos sobreviventes de suicídio e de covid-19

(Das 19h às 20:45h)

Considerações sobre o luto – DSM V - Jaynete de Sousa França (UERJ - Iniciação Científica CNPq)

A experiência do luto dos pais pelo suicídio de seus filhos – Susanne Oliveira dos Santos (UERJ - Iniciação Científica FAPERJ)

O luto de alunos pela morte por suicídio de um colega de turma - Guilherme da Silva Sant'Anna. (PPGPS- UERJ)

• 01 de outubro

Ensaaios sobre suicídio, luto, esquecimento e arte

(Das 19h às 20:45h)

Duas narrativas sobre o suicídio em Dostoiévski – Ms. Victor Portavales Silva (PPGPS- UERJ) Esquecimento e luto - Flávio Breno Cruz Formigosa (PPGPS- UERJ).

Morte em um minuto - Yan Souza de Almeida (PPGPS- UERJ)

Suicídio e arte – Ms. Ana Paula Lopes (CEFET).

You
Tube

- ▶ LAFEPE UERJ
- ▶ Canal IFEN

UERJ pela Vida

LAFEPE

"Suicídio e Luto à sombra da
Pandemia"

Setembro

Amarelo

Dias 28,29, 30/09 e 01/10

Das 19h às 20:45h

Apoio: IFEN

PROGRAMAÇÃO SETEMBRO AMARELO

• 28 de setembro

Suicídio e Luto à Sombra da Pandemia

(Das 19h às 20:45h)

Suicídio à sombra da pandemia - Dr. Dimitri Ablamov (Faculdade de Medicina de Petrópolis – UNIFASE, Laboratório de Neurobiologia e Neurofisiologia clínica, Instituto Nacional da saúde da mulher da criança e do adolescente Fernandes Figueira-FIOCRUZ)

Luto em tempos de pandemia – Drª Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo (UERJ)



Situações Clínicas em Debate

Coordenação:
Myriam Moreira Protasio

ONLINE

Encontros mensais:
Sábado das 9:30h às 12h

SITUAÇÕES CLÍNICAS EM DEBATE

Este estudo diz respeito a uma modalidade de supervisão que alia a filosofia, a literatura e a prática clínica com objetivo de desenvolver o aspecto sensível da psicologia, terapeuta/clínico de modo a que ele (o clínico) se mantenha afinado às questões existenciais que chegam à clínica na voz do analisando.

Situações Clínicas em Debate

Coordenação:
Profª Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo

ONLINE

Encontros mensais:
Sexta-feira das 15h às 17:30
Sábado 1 das 9:30h às 12h
Sábado 2 das 9:00h às 12h

Formação em Psicoterapia Infantil na Perspectiva Fenomenológico-Existencial

Online - ao vivo

Profª Elaine Lopez Feijoo CRP 05/25783

Público alvo: Alunos, profissionais de psicologia e áreas afins.

Núcleo específico
1 Sábado por mês



ifen@ifen.com.br

SUICÍDIO

NÚCLEO
ESPECÍFICO
ONLINE

Formação de Profissionais de Psicologia e
Áreas Afins para Atuação
Clínica em Situações de Suicídio
Na Perspectiva Fenomenológico-Existencial

Um Sábado por mês

Público alvo: Alunos, profissionais de psicologia e áreas afins.

Prof.ª Mª Bernadete M. F. Lessa
CRP 05/14890

Grupo de Estudos Aprofundados

Em Heidegger

Ministrado pelo professor:
Paulo Victor Rodrigues da Costa
CRP: 05/47385

Um Sábado ao mês das
14h às 16:30h

Inscrições: ifen@ifen.com.br

Grupo de Estudos Aprofundados

Em Filosofia

Ministrado pelo professor:
Eduardo Campos

Um Sábado ao mês das
9:30h às 12h

Inscrições: ifen@ifen.com.br

Grupo de Estudos Aprofundados

Em Kierkegaard

Ministrado pela professora:
Myriam Moreira Protasio
CRP: 05/07251

Uma Sexta-feira ao mês das
16h às 18:30h

Inscrições: ifen@ifen.com.br

Leitura e Interpretação De Literatura

Ministrado pelo professor:
Eduardo Campos

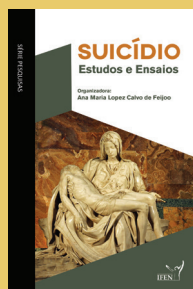
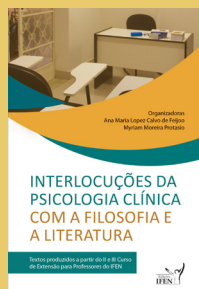
Um Sábado ao mês das
9:30h às 12h

Inscrições: ifen@ifen.com.br

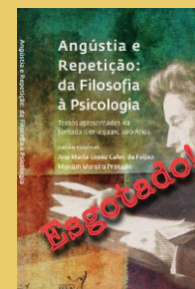
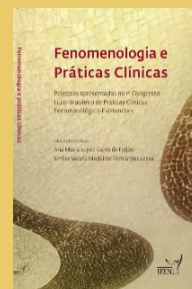
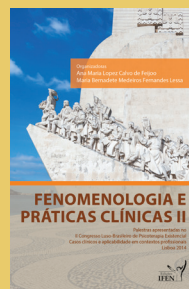


Edições IFEN

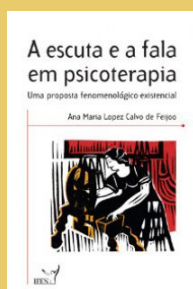
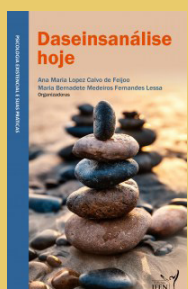
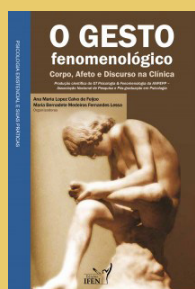
LANÇAMENTOS



SÉRIE CONGRESSOS, JORNADAS E SEMINÁRIOS



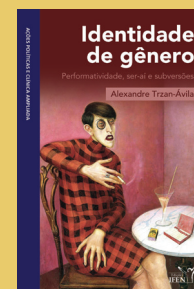
SÉRIE PSICOLOGIA EXISTENCIAL E SUAS PRÁTICAS



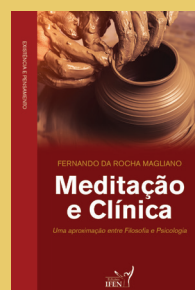
SÉRIE TRADUÇÕES



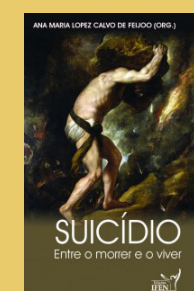
SÉRIE POLÍTICAS PÚBLICAS E CLÍNICA AMPLIADA



SÉRIE EXISTÊNCIA E PENSAMENTO



SÉRIE PESQUISA



INFORMAÇÕES:
www.ifen.com.br/site/loja
edicoesifen@ifen.com.br
Tels.: (21) 2268-9907 / 2208-6473

Sócios IFEN tem desconto de **10%** na compra de livros na sede do IFEN e **5%** na compra pelo site do IFEN.

Frete grátis para todo o Brasil